



**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENACAO DA MONOGRAFIA
MONOGRAFIA**

LAURA PEIXOTO BONFIM ANUNCIACÃO

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DA
DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA**

Ilhéus - Bahia
2021

 **FACULDADE DE ILHÉUS**  **CESUPI**
COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENACAO DA MONOGRAFIA
MONOGRAFIA

LAURA PEIXOTO BONFIM ANUNCIÇÃO

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA
ANÁLISE SISTEMÁTICA**

Monografia (Artigo científico) entregue para acompanhamento como parte integrante das atividades de TCC II do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus, com a orientação do Prof.^a Dayane Mangabeira Santana Dias.

Ficha Catalográfica
(feita pela Bibliotecária após a aprovação do trabalho)

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA
ANÁLISE SISTEMÁTICA**

LAURA PEIXOTO BONFIM ANUNCIÇÃO

Aprovado em: __ / __ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dayane Mangabeira Santana Dias - Especialista
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Orientador)

Prof.^a Carolina Peixoto Cavalcanti Monteiro - Especialista
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador I)

Prof. Lahiri Lourenço Argollo – Mestre - Coordenador
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador II)

Dedicatória

Dedico este trabalho a meus pais que sempre me apoiaram e se não fosse por eles nada disso seria possível. A vocês dois, o meu profundo e eterno agradecimento. Ao meu esposo, companheiro leal, que por meio da sua paciência e compreensão, me deu forças para continuar e concluir o curso. Agradeço em especial a minha orientadora, por toda paciência do mundo, que me convidou a correr riscos e ousar, diante das dúvidas e incerteza, encontradas em meu caminho de construção deste trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que se envolveram comigo na realização desta pesquisa, pela disponibilidade e participação que de maneira ética, pudesse elaborar este trabalho. Agradeço a Deus que me sustentou e me deu força e saúde para passar por esse período longe do meu lar e da minha cidade para poder estudar.

Agradeço aos meus pais sem eles nada disso seria possível, a meu irmão, aos meus professores por todo conhecimento que me proporcionaram. A minha orientadora pela paciência. Agradeço ao meu primeiro grupo do início do curso, aos colegas que fizeram parte dele. A todos os meus colegas que de alguma forma tocaram minha vida em amizade ou não, mas que fizeram parte dela em algum momento.

Agradeço ao meu esposo Júnior que quando eu estava passando por um momento ruim na vida acadêmica e pessoal, não deixou que eu desistisse, foi no momento mais difícil que começou nossa história, muita gratidão por estar ao seu lado hoje.

Agradeço a Tati que foi uma ótima colega e amiga que me encaixou no grupo que permanece até hoje. Agradeço a Thaisnam que sempre me ouviu e me deu muito apoio. Agradeço a Gerusa, Gisele que me acolheram e a Jaize que foi uma grande parceira e amiga, um grupo que foi se formando e que as trocas e a dedicação se encaixavam proporcionando trabalhos acadêmicos de qualidade e a amizade foi surgindo, a parceria que ultrapassou as paredes da instituição. Meninas foi difícil, quantas vezes a gente reclamou de exaustão de conciliar a vida, trabalho e faculdade, e hoje estamos juntas nos formando, só tenho a agradecer por cada vez que desanimei e vocês falavam “vai dá certo” e deu mesmo.

Agradeço por todas as pessoas que acreditaram em mim e me ajudaram nessa jornada, muito obrigada.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA

Laura Peixoto Bonfim Anunciação¹

RESUMO

Este estudo é uma revisão sistemática sobre Terapia Assistida por Animais (TAA) com o objetivo de avaliar se há evidências em relação ao tratamento da depressão. O levantamento dos artigos foi feito com as palavras-chaves Terapia Assistida por Animais e Depressão nos sites do Google Acadêmico, Lilacs, Scielo e Pubmed sendo os selecionados aqueles que a metodologia utilizava a pesquisa bibliográfica, estudos empíricos e os de estudo de revisão sistemática que utilizavam a TAA como intervenção. Foram encontrados estudos que apresentaram resultados com pacientes com câncer, com crianças com Transtorno do Espectro Autista, com pacientes idosos, mas, poucos foram os estudos encontrados com a demanda Depressão – o que não invalida os resultados positivos alcançados pela TAA. Assim, a TAA aparece como uma grande possibilidade para que os profissionais da Psicologia como uma alternativa terapêutica, sendo, portanto, necessária uma ampliação dos estudos com relação a essa temática.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Depressão. Benefícios.

THERAPY ASSISTED BY ANIMALS IN TREATING DEPRESSION: A SYSTEMATIC ANALYSIS

ABSTRACT

This study is a systematic review of Animal Assisted Therapy (AAT) with the aim of assessing whether there is evidence regarding the treatment of depression. The survey of articles was carried out with the keywords Animal Assisted Therapy and Depression on the websites of Academic Google, Lilacs, Scielo and Pubmed. The selected ones were those whose methodology used bibliographic research, empirical studies and the study of systematic review that used AAT as an intervention. Studies were found that showed results with cancer patients, children with Autism Spectrum Disorder, elderly patients, but few studies were found with Depression demand - which does not invalidate the positive results achieved by AAT Thus, AAT appears as a great possibility for the professionals of Psychology as a therapeutic alternative, being, therefore, necessary an expansion of studies in relation to this theme.

Keywords: Animal Assisted Therapy, Depression, Benefits.

¹ Discente do 9º semestre do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus. E-mail: 0606453201713@faculdadedeilheus.com.br

1 INTRODUÇÃO

Na concepção de Silva (2003), a depressão pode ser caracterizada como uma “mudança de estado de ânimo que surge de um sentimento generalizado de tristeza, sendo que o grau pode variar desde um desalento moderado até ao mais intenso desespero” (p.139) e a permanência pode ser variável, pois pode desaparecer em poucos dias ou se prolongar por semanas, meses e até ao longo de anos.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera a depressão uma epidemia global e que vem acometendo cada vez mais os brasileiros, sendo que o Brasil, segundo maior nos índices numéricos com cerca de 5,8% da população acometida, encontra-se logo atrás dos Estados Unidos (HURSO, 2020).

Os tratamentos de transtornos depressivos geralmente levam em conta fatores sociais, biológicos e psicológicos do indivíduo nos quais envolvem a vida do paciente como um todo. Para que seu processo de remissão de sintomas, o tratamento mais indicado e com maior eficácia é o tratamento psiquiátrico e psicológico (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2009).

Enquanto processo interventivo, a Terapia Assistida por Animais – TAA está sendo considerada uma forma inovadora de tratamento terapêutico como técnica terapêutica alternativa ou complementar que utiliza animais como modo de tratamento (HURSO, 2020); utiliza o animal como parte do tratamento com objetivos definidos, podendo ser utilizada de forma grupal ou individual. Esta terapia tem como objetivo promover saúde mental, física e social (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2009).

Partindo do pressuposto de que a TAA é uma modalidade interventiva consideravelmente nova no Brasil, a depressão tida como uma doença abrangente, procurou-se investigar o funcionamento dessa terapia atrelada ao transtorno em questão, na tentativa de responder à problemática: os animais podem ajudar de forma terapêutica os indivíduos que tem depressão?

Sendo assim, o objetivo geral do estudo foi fazer uma análise sistemática de artigos sobre a TAA e se este pode promover benefícios para indivíduos com depressão especificamente. As plataformas pesquisadas foram Scielo, Google acadêmico, Lilacs e Pubmed, que traziam em seus títulos palavras como Benefícios, Depressão e/ou a TAA.

A justificativa para a realização do estudo se deu ao observar a escassa produção acadêmica sobre a contribuição dos animais para a saúde mental dos indivíduos. Ao pensar no Transtorno da Depressão como um processo que tem características padrão para ser identificada (como padrões cognitivos negativos), mas, por outro lado, têm formas distintas

de reagirem ao tratamento, e, por isso, é preciso pensar em diversos recursos que possam auxiliar no tratamento (POWER, 2008), como é o caso da TAA.

Para estudar o papel da TAA no Tratamento da Depressão, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que Segundo Fonseca, (2002, p. 32), é feita com base em “levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, e uma revisão sistemática de artigos pesquisados entre os anos 2015 a 2020 para que fosse feito um levantamento quantitativo de artigos publicados e os resultados encontrados pelos respectivos estudos.

2 METODOLOGIA

Para compreender melhor a Terapia Assistida por Animais (TAA) e Depressão realizou-se uma pesquisa com uma abordagem bibliográfica que incide sobre uma análise crítica de publicações correntes de uma determinada área do conhecimento (TRENTINI; PAIM, 1999). Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito, sobre determinado assunto (MENDES, 2015) dentro da perspectiva, para atender aos objetivos propostos e obter resposta para a questão base levantada pela pesquisa.

Por ser uma pesquisa bibliográfica, buscou-se uma compreensão da Terapia Assistida por Animais e Depressão. A pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas uma busca de novas possibilidades interpretativas de um tema, anunciando conclusões “inovadoras” (DEMO, 2000).

Além disso, a presente pesquisa realiza uma análise sistemática a respeito do tema relacionando TAA e Depressão. Foram selecionados de forma digital por meio das bases de dados Google acadêmico, Scielo, LILACS, Pubmed. As palavras chaves utilizadas foram “Terapia Assistida por Animais, Depressão e Benefícios”. Os critérios inclusivos foram as pesquisas que realizaram análises empíricas relacionadas ao tema e análises bibliográficas sobre a TAA, que estavam na data limite entre os anos 2015 e 2020. Os critérios excludentes foram os artigos que não estavam na data limite, artigos com língua estrangeira, artigos que não continham pelo menos uma das palavras-chave explícitas no título.

3 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

3.1 Depressão: conceitos e definições

De acordo com o Manual Estatístico Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) segundo Lopes (2005, p.28) a depressão pode ser definida clinicamente como um “estado emocional com retardamento nos processos psicomotores e de raciocínio, reações emocionais depressivas, sentimentos de culpa ou críticas e ilusões de indignidade.

A Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento – CID-10 (2019), a depressão pode ser identificada no Código F-32 – Transtornos Depressivos. Ressalta-se que a depressão tem algumas classificações, tais: depressão maior causada por episódios depressivos maiores; depressão persistente causada por algum transtorno mental, irritabilidade pré-menstrual e depressão causadas por substâncias como drogas ou depressão causada por condições médicas ou outras doenças até mesmo o transtorno depressivo não especificado (DSM-5, 2014).

Na concepção de Silva (2003, p. 139), a depressão pode ser caracterizada como uma “mudança de estado de ânimo que surge de um sentimento generalizado de tristeza, sendo que o grau pode variar desde um desalento moderado até ao mais intenso desespero” e a permanência pode ser variável – pode durar dias, semanas, meses e até anos.

Desta forma, a depressão não é uma simples característica do humor que padroniza indivíduos e psicopatologias por conta dos sintomas, visto que cada pessoa reage de diferentes modos e as variáveis que constituem o transtorno também são diferentes. É possível, no entanto, informar que há três episódios típicos que ocorrem no transtorno depressivo: o leve, o moderado e o grave.

Considerando que a depressão é um diagnóstico dado a uma pessoa, avalia-se se foi um único episódio ou se periódico; analisa-se ainda a gravidade atual. Os indicadores de gravidade – como leve, moderado ou grave – são considerados a partir das características observadas e dos prejuízos que estas pessoas enfrentam – o profissional deve saber observar o tipo e gravidade do sofrimento para definir o tipo de tratamento que será utilizado (DSM-5, 2014).

Das características, é muito comum no transtorno depressivo a pessoa perder o interesse nas atividades cotidianas, ter uma energia reduzida para realizar coisas, sua capacidade de sentir prazer é diminuída, perde a capacidade de concentração, associada com a fadiga mesmo com esforço mínimo; além disso, observa-se desregulação do sono e perda do apetite, “Existe quase sempre uma diminuição da autoestima e da autoconfiança e frequentemente ideias de culpabilidade e ou de indignidade, mesmo nas formas leves” (HIDOCTOR, 2021, s/p.).

Quase todos os sintomas devem aparecer cotidianamente, com ressalva de ideações suicidas e mudanças no peso. O humor depressivo deve permanecer quase todo período do dia e habitualmente (DSM-5, 2014).

Como apresentado por Silva (2003), a depressão pode ser causada por vários fatores – sociais, biológicos, psicológicos, genéticos, além de histórico familiar de depressão, episódios estressantes e consumo de drogas e outras substâncias que podem ser considerados elementos de risco. Mesmo sendo possível tê-la com qualquer idade, a maior prevalência é entre 20 a 40 anos de idade (DSM-5, 2014).

A Depressão é considerada transtornos, pois se conhece o curso e prognóstico de tal transtorno. Já se sabe que os tratamentos considerados padrão-ouro são com os profissionais da psicologia e da psiquiatria. Assim, será apresentada uma modalidade técnica que pode ser inserida no tratamento de pacientes com depressão que, de preferência, deve ser conduzida por profissionais especializados.

3.2 Terapia Assistida Por Animais

A Terapia Assistida por Animais (TAA), segundo Vieira (2019, p. 1), é considerada “um valioso instrumento para ajudar no tratamento de doenças e no suporte a pessoas acamadas e hospitalizadas, indivíduos com doenças psiquiátricas, idosos e crianças com necessidades específicas, incluindo aquelas com deficiências físicas ou intelectuais”. É um plano de intervenção que foi pensado para o tratamento de pacientes com doenças crônicas e pacientes hospitalizados por longo prazo.

A TAA foi utilizada intuitivamente por William Tuke, em 1792, no tratamento de “doentes mentais”. A equoterapia, uma modalidade TAA, teve seus primeiros relatos como tratamento médico no século XVIII, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares (MACHADO, et al, 2008).

A TAA data da década de 1960, nos Estados Unidos, com base no trabalho de Boris Levinson, que incluiu seu próprio cão na terapia com crianças. Trata-se de uma técnica que utiliza o animal como parte do tratamento e tem objetivos definidos. Pode ser utilizada de forma grupal ou individual com o objetivo de promover saúde mental, física e social (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007). O animal – seja ele, equino, cachorro, gato ou qualquer outro – torna-se um agente terapêutico, uma vez que passa a ser o elo entre o terapeuta e o paciente.

A TAA diferencia-se da AAA (Atividade Assistida por Animais), pois na primeira há a presença de profissionais para o acompanhamento do paciente, sendo psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, etc. com foco no tratamento, enquanto na segunda a presença de profissionais especializados não é obrigatória. Um outro ponto a considerar é que a TAA não é um recurso isolado, pois deve ser complementado por outros modo de terapia, como, no caso discutido (Depressão), o processo psicoterápico, por exemplo (CAETANO, 2010).

Considera-se que a exposição entre paciente e animal ajuda com que o ambiente estressante do hospital seja reduzido, auxilia na diminuição da ansiedade, estresse, pressão arterial e no aumento da mobilidade e força muscular em pacientes que passam longos períodos nestes ambientes (PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007). Assim, a TAA torna-se uma valiosa ferramenta para ajudar no tratamento de pessoas acamadas e hospitalizadas bem como de pessoas com depressão (MACHADO et al, 2008).

Tanto os animais quanto os pacientes são preparados para participação da terapia, evitando que doenças sejam propagadas entre os envolvidos e reações alérgicas e/ou acidentes sejam evitadas durante as visitas. Os cães são os animais mais utilizados para a terapia por conta do seu treinamento e das suas habilidades sociais (LEONOR, 2005).

O treinamento dos animais é realizado por profissionais capacitados e durante o tratamento, eles ficam um grande período com os pacientes – isso ajuda durante os exercícios visando uma melhora das questões sociais, emocionais, mentais e físicos. As intervenções realizadas com os animais devem ser registradas no prontuário dos pacientes (SILVEIRA; SANTOS et al, 2011).

A TAA não é somente levar um animal para ter contato com as pessoas/pacientes; é importante que estas sejam avaliadas, que os objetivos sejam definidos e que haja motivação necessária para alcançar tais resultados, já que o animal é o elo para que o vínculo terapêutico com o paciente se desenvolva com mais facilidade (CUNHA, et al, 2018). Além do vínculo, Maciel e Gomes (2018, p. 3) ressaltam que:

A terapia com animais é adequada para o ser humano, pois proporciona uma comunicação recíproca, oferecendo melhora da autoestima, bem-estar, respeito e companheirismo, além de facilitar o contato com o terapeuta, ajudando e motivando a reabilitação

Assim, cabe salientar que a TAA é uma técnica auxiliadora e que o profissional precisa conhecer e dominar outras técnicas e outros conhecimentos para uma intervenção

eficaz. Para que haja uma compreensão maior sobre a relação da TAA com as pessoas, será apresentada de forma breve a História dessa relação.

3.3 História da relação homem e animal e a utilização da Terapia Assistida por Animais

De acordo com Leonor (2005), existem registros de atividades com participação de animais em terapia em 1860 por Florence Nightingale que identificou que os animais são ótimos companheiros para pacientes com enfermidades crônicas; em 1919, nos EUA começaram a ser utilizados animais por incentivo Franklin Lane que aliou os animais na clínica psiquiátrica do Hospital Saint Elizabeth, em Washington e, de forma terapêutica, os animais que foram utilizados para a reabilitação de convalescentes da Força Aérea, em 1942.

Outros registros encontrados sobre a TAA foram de 1972 sobre os estudos realizados por William Toker, na Inglaterra, onde ele utilizava animais domésticos e percebiam que estes auxiliavam de forma significativa para os tratamentos de algumas doenças mentais (PEREIRA; PEREIRA et al, 2007). Também foram identificados registros oficiais na Alemanha onde havia um centro residencial de epiléticos que utilizava animais (BARROS, 2008).

Entretanto, encontraram-se histórias de registros de utilização de animais no século IX a.C nos quais envolvia um deus grego, o deus da medicina e da saúde. Naquela época acreditava-se que *Asklépios* poderia estender seus poderes para cães sagrados e se enfermos fossem lambidos por eles eram rapidamente curados (DOTTI, 2005).

Com o olhar do autor acima identificado, ressalta-se que a utilização de animais para fins terapêuticos tem uma longa relação, mas, os registros sobre a TAA, foram reconhecidos apenas da década de 60 quando começaram surgir artigos e estudos sobre seu modo interventivo e os benefícios que proporcionava. Barros (2008, p. 25) ressalta que o grande propulsor desse evento foi:

[...] o psicólogo norte-americano Boris M. Levinson, na década de 60, mais precisamente em 1972, quem trouxe para a ciência e a prática, a riqueza do potencial terapêutico das relações entre crianças e animais. Em seu trabalho ele observou que a natureza do vínculo entre pessoas e animais era de uma qualidade diferenciada. Boris foi considerado o precursor da TAA.

No Brasil, a Terapia Assistida por Animais surgiu através da psiquiatra Nise da Silveira, que trabalhava com esquizofrênicos, utilizou animais nos anos 50. Ela nomeou de co-terapia, declarando um facilitador para indivíduos com dificuldade de contato com o

mundo externo fazendo com eles pudessem ter um vínculo com os cães e a partir de então a área foi se ampliando e desenvolvendo pesquisas (BARROS, 2008).

A TAA também é conhecida como pet terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais (GARCIA & BOTOMÉ, 2008); pode ser considerada como uma prática realizada por profissionais da área de saúde, com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes (DOTTI, 2005; LEONAOR, 2005). Entretanto, Madrá. et al. (2019, p.4) “os estudos no Brasil, acerca da TAA, ainda são direcionados para algumas áreas da saúde, referindo-se em grande parte à reabilitação física – o que demonstra a importância da realização de novos estudos a respeito na área da saúde mental”.

Os animais de estimação passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, seja como companhia, motivação e/ou entretenimento (BARROS, 2008). Portanto, cada vez mais animais precisam ser incluídos no ambiente de outras pessoas, como diferentes métodos de tratamento.

Para isso, Vieira (2019, p.1) reforça que a TAA envolve vários profissionais da área da medicina, fisioterapia, veterinária, psicológica, da enfermagem entre outras e que sejam treinados para escolher os métodos adequados para monitorar as atividades dos animais e pacientes e o bem-estar dos mesmos.

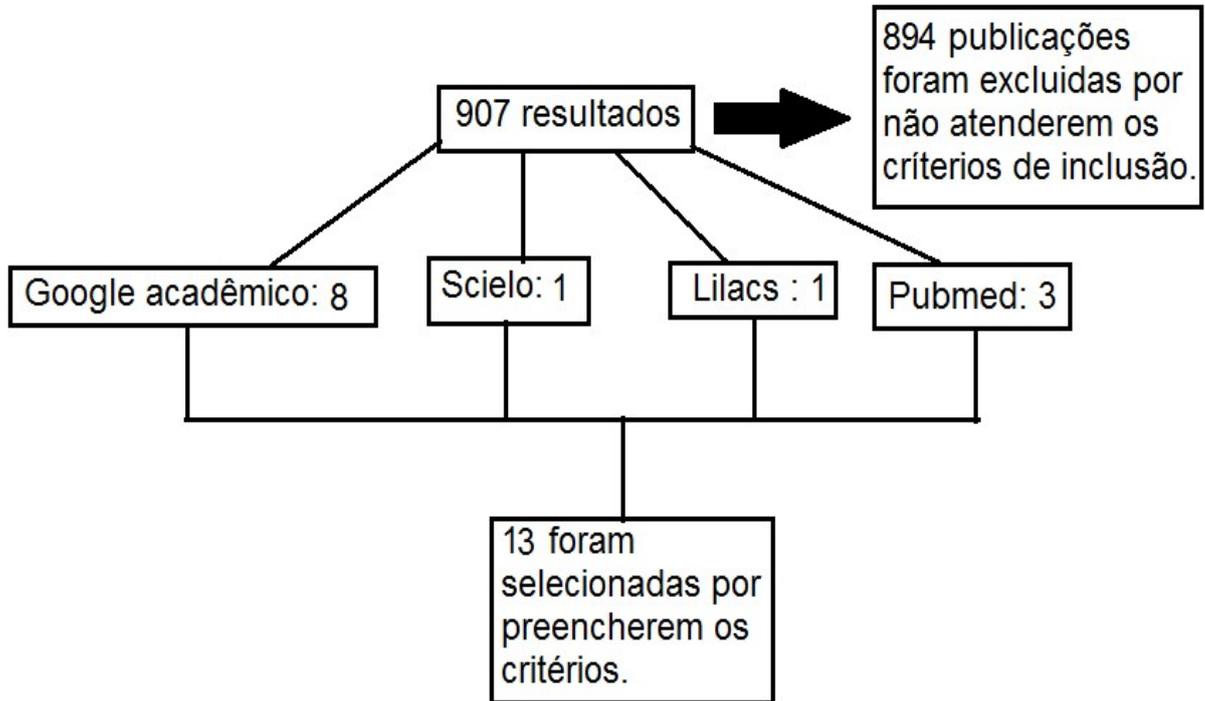
Para que a TAA seja mais vezes utilizada e que os interesses por ela aumentem, foi realizado um levantamento sobre pesquisas realizadas com essa temática, cujos resultados serão apresentados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados, foram encontrados 907 (novecentos e sete) artigos que tratavam da temática TAA. Destes, foram excluídos 894 (oitocentos e noventa e quatro) por não atenderem ao critério de inclusão – os critérios excludentes foram para os artigos que não estavam na data delimitada na pesquisa, artigos com língua estrangeira, artigos que não continham pelo menos uma das palavras-chave incluídas em seus títulos. Desta forma, foram analisados 13 (treze) artigos no total.

Os materiais selecionados foram analisados na seguinte ordem: o título do artigo, autores, ano de publicação, metodologia do trabalho, resultados das pesquisas. Analisando-os, os resultados foram:

Figura 1 – Resultados da pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os materiais selecionados foram analisados na seguinte ordem: o título do artigo, autores, ano de publicação, metodologia do trabalho, resultados das pesquisas. Analisando-os, os resultados foram:

Dos 08 (oito) artigos encontrados no google acadêmico, 02 (dois) foram publicados em 2015, 02 (dois) em 2017 e 04 (quatro) em 2020. Esses números revelam o aumento do interesse das pessoas pela temática.

Os dois artigos publicados em 2015 foram pesquisas empíricas. Um com o título Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais de Juliana Ferreira de Almeida, Vivian Machado Aguiar e Adriano Pedro Desenir, foi publicado a partir dos dados levantados a partir de um inquérito aplicado a 200 voluntários nos municípios de de Niterói e do Rio de Janeiro, entre maio e junho de 2013 com o objetivo de identificar se as pessoas conheciam a TAA. Como resultado, a pesquisa empírica constatou que a maioria das pessoas desconhecia o que é a TAA, mas acreditava ser benéfica aos pacientes e que deveria ser legalizada. O animal preferido como mascote para as práticas de TAA foi o cão.

O outro artigo de 2015, foi Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos, de Mayara Laiz Minotto Mattei, Amanda D'avila Verardi, Karina Poliana Allievi, Júlia Balena

Spricigo, Luciana Corassa, Laura Caon e Eduardo Negri Mueller que concluiu que a TAA é um recurso que apresenta eficácia, mas que deve ser melhor estudado para a utilização benéfica para a qualidade de vida do idoso, aumentando o bem-estar, satisfação e interação social destes.

Em 2017, os artigos publicados no Google Acadêmico foram revisões bibliográficas. O artigo Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento de Jéssica Riedi Souza Marinho e Renata de Souza Zamo concluiu que a TAA traz benefícios significativos para a vida de qualquer indivíduo nos aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais. Porém, ressalta que mais estudos com animais sejam realizados, incluindo outros animais, visto que os que mais estudados são as terapias que utilizam cachorros e cavalos. Ressalta ainda que estudos empíricos com outros tipos de comprometimentos neurodesenvolvimentais e de psicopatologias precisam ser ampliados para a comprovação científica da eficácia da TAA.

Já o artigo de Jéssica Oliveira Gonçalves e Francielle Gonzalez Correia Gomes com o título Animais que Curam: a terapia assistida por animais – revisão, identificou que há resultados significativos tanto com crianças que possuam deficiências intelectuais e/ou múltiplas quanto com idosos institucionalizados e pacientes hospitalizados. Ressaltou o mesmo que o artigo anterior: escassez de materiais sobre o tema, incluindo ainda que a TAA é uma prática pouco conhecida e utilizada pelos psicólogos e outros profissionais da saúde.

Dentre os quatro artigos publicados em 2020 no Google Acadêmico, 01 (um) tratou especificamente da relação da TAA com a Psicologia. Foi o trabalho de Gabriela Aparecida Rui, Jaqueline Tomaz de Oliveira e Rafaela Guilherme Monte Cassiano, com o título Terapia assistida por animais e psicologia: um estudo de revisão bibliográfica, que como explícito no título, tratou-se de uma revisão bibliográfica e que concluiu que a TAA tem diversos campos de atuação e pode ser direcionada a diversos públicos, como crianças e adolescentes. Identificou que o tratamento na equoterapia está melhor estruturada do que com outros animais. Sugeriu que há uma necessidade de maior sistematização dos estudos; maior inclusão da amostra e que esta deve conectar a opinião dos participantes do estudo.

As outras 03 (três) pesquisas de 2020 no Google Acadêmico também foram bibliográficas, sendo uma integrativa e outra com análise sistemática. Uma tratou das questões nos cuidados paliativos, outra das habilidades sociais e a outra no tratamento oncológico pediátrico. Respectivamente, títulos e autores: Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos, de Michele Mendes Coelho Lima, Carla Lopes Rodrigues Leotty, Magda Patrícia Furlanetto; As influências da terapia assistida por animais na promoção das

habilidades sociais, de Ana Maria M. da Silva, Camila Hadassa Tavares Almeida e Núbia Gonçalves da Paixão Enetério; e, Terapia assistida por animais: os benefícios no tratamento oncológico pediátrico, de Natielli da Silva Zambiasi.

Os três concluem que a TAA promove benefícios ao paciente em todas essas especificidades, sendo que no tratamento oncológico além da melhoria do paciente também ajuda o acompanhante.

No Pubmed foram publicados 03 artigos, um em cada ano, 2015, 2017, 2018. Dos três, apenas um utilizou análise empírica (2015, com o título Terapia assistida por animais com pacientes psiquiátricos crônicos: psicoterapia assistida por equinos e comportamento agressivo), outro foi feita uma análise de conteúdo qualitativo (2017, Terapia assistida por animais em um Centro Universitário de Medicina Paliativa - uma análise qualitativa de conteúdo de prontuários de pacientes) e o outro uma revisão bibliográfica (2016, Eficácia da terapia assistida por animais após lesão cerebral: uma ponte para melhores resultados em CRT).

Constata-se o interesse nos artigos em identificar a eficácia da TAA – apresentado nas conclusões dos estudos mencionados, porém, há uma ressalva de que ainda é muito escasso os estudos que avaliam a intervenção de modo contínuo.

Em 2016 foi publicado um artigo no LILACS com o título Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados, dos autores: Fernanda Cechetti, Aline de Souza Pagnussat, Karenina Elisa Marin, Priscila Todero Bertuol, Flávia Zambom e Suelen Antônia de Oliveira Ballardim que, através de uma análise empírica, concluiu que há melhora significativa em relação à marcha e ao equilíbrio de idosos institucionalizados após aplicação da TAA.

Por fim, o artigo do Scielo, publicado em 2019, com o título Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura de Patrícia Pupin Mandrá; Thaís Cristina da Freiria Moretti; Leticia Alves Avezum; Rita Cristina Sadako Kuroishi foi uma pesquisa exploratória descritiva baseada em método de síntese e evidência através de revisão sistemática da literatura que concluiu que há uma grande diversidade quanto à prática da TAA realizada por diversos profissionais das áreas da saúde e educação.

Este artigo também revelou que os animais mais utilizados foram o cachorro e o cavalo, sendo este mais específico para tratamento de TEA. Dos programas avaliados, visando predominantemente à reabilitação física, seguida pela cognitiva, da comunicação, emocional e educacional e a intervenção multimodal, os efeitos foram positivos em diferentes gêneros e faixas etárias, estendendo-se da idade pré-escolar à senilidade.

Desta forma, conclui-se que os artigos publicados (03 em 2015, 01 em 2016, 03 em 2017, 01 em 2018, 01 em 2019 e 04 em 2010) e analisados trazem resultados positivos para a área física, cognitiva, psicológica e emocional, mas ressaltam a importância de novas pesquisas. Mesmo com essa ressalva e apesar da carência dos estudos, a maioria das pesquisas publicadas continua sendo de revisão bibliográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da história da TAA percebe-se que o tratamento de doenças de desorganização mental e física utilizando animais, surgiu no campo mental através da observação de médicos e enfermeiros dizendo que a relação entre paciente e animal traziam efeitos benéficos para quadros psíquicos.

Não há uma regulamentação da prática da TAA no Brasil, pode ser um dos indícios que limitam a aplicação da TAA em alguns ambientes, como clínicas e hospitais.

A partir dos registros sobre TAA no texto, percebeu-se que essa técnica é abrangente em várias áreas. Em sua composição tem escritos que trazem a utilização dessa técnica há muitos anos em vários lugares do mundo, e vem crescendo no Brasil apesar de ainda não existir literaturas tão abrangentes em comparação com EUA e nos países europeus.

A TAA tem apresentado excelentes resultados e é possível afirmar que é possível proporcionar bem-estar através dos animais tanto nas questões cognitivas quanto nas cognitivas e emocionais, tanto com crianças quanto com adultos e idosos. Assim, é possível afirmar que a TAA é um tratamento eficaz para autismo, para doenças físicas e para depressão.

Os artigos analisados nesse estudo ressaltam a importância de novas pesquisas; no entanto, é perceptível que, apesar da carência, a maioria das pesquisas continua sendo de revisão bibliográfica. Também ficou nítido que os artigos trazem resultados positivos para a área física, cognitiva, psicológica e emocional, porém, na área da psicologia, os estudos são escassos. Os cães e cavalos são os mais utilizados na TAA, talvez pela “facilidade” em adestrá-los.

Esse trabalho permitiu ampliar os conhecimentos sobre a TAA mostrando que essa prática auxilia de forma positiva para diminuir sintomas e melhorar aspectos psicológico, físico, mental e emocional que contribuem para vários tipos de transtorno e principalmente para a depressão podendo levar uma melhora para a qualidade de vida dos indivíduos que recebem a intervenção dessa técnica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA . Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5. 5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. DSM-V Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf> Acesso em: 12 out. 2020.

BARROS, Claudia de T. **Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte - MG. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA, 2008. Disponível em: <http://files.terapiaocupacional.webnode.com/200000030-409cf41970/Possibilidades%20de%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Terapia%20Assistida%20por%20Animais%20na%20Terapia%20Ocupacional.pdfm> Acesso em: 14 out 2020.

CAETANO, E. C. S.. **As contribuições da TAA–Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <https://silو.tips/download/as-contribuioes-da-taa-terapia-assistida-por-animais-a-psicologia> Acesso em: 10 nov. 2020.

CECHETTI, Fernanda; PAGNUSSAT, Aline de Souza; MARIN, Karenina Elisa; BERTUOL, Priscila; TODERO, Flávia Zambom; BALLARDIM, Suelen Antônia de Oliveira. **Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados / Animal-assisted Therapy as a physical therapy resource for institutionalized elderly**. Sci. med. (Porto Alegre, Online) ; 26(3): ID23686, jul-set 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-846905> Acesso em: 24 mai. 2021.

CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Ci-10**. 2019. Disponível em: <https://www.bulas.med.br/cid-10/p/episodios+depressivos.html>. Acesso em: 10 nov.2020.

COSTA. M.P et al. **Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão**. PUBVET v.12, n.1, a1, p. 1-7, Jan., 2018. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/c00cdf7abaabd31d635be0692c2ef0ae.pdf> Acesso em: 24 mai. 2021.

CUNHA, Aimê et al. **A eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia**. Di@ Logus, v. 7, n. 2, p. 51-62, 2018. Disponível em: <http://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/Dialogus/article/view/6888> Acesso em: 15 mai. 2021

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v17n2/v17n2a07.pdf> Acesso em: 15 mai. 2021.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.

FERREIRA A. Juliana; MACHADO A., Vivian; ADRIANO P., Desenir. **Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais**. R. bras. Zoo., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24574> Acesso em: 24 mai. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 24 mai.2021.

GONÇALVES, J. O., & GOMES, F. G. C.. **Animais que curam: A terapia assistida por animais.** Revista Uningá Review, v. 29 n.1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1907/1504> Acesso em: 24 mai. 2021.

HIDOCTOR. **CID-10 EXTENDED: A mais completa classificação de doenças.** 2021. Disponível em: <https://www.hidoctor.com.br/cid10/p/capitulo/5/grupo/F30-F39/categoria/F32/subcategorias#:~:text=CATEGORIA%3A%20F32%20%2D%20Epis%C3%B3dios%20depressivos,-Nos%20epis%C3%B3dios%20t%C3%ADpicos&text=Existe%20quase%20sempre%20uma%20diminui%C3%A7%C3%A3o,indignidade%2C%20mesmo%20nas%20formas%20leves.> Acesso em: 24 mai. 2021.

HURSO. (2020) **OMS considera depressão uma epidemia global.** Acesso em: 3out de 2020. Disponível em: hursosantahelena.org.br/noticias/oms-considera-depressao-epidemia-global. Acesso em 12 out. 2020.

KAWAKAMI CH, NAKANO CK. **Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre pacientes e enfermeiro.** In: Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem. Maio 2002; São Paulo (SP), Brasil. Disponível em: www.proceedings.scielo.br. Acesso em 12 out. 2020.

LEONOR. JM. **Visita terapêutica de animais de estimação em hospitais Terapia assistida por animais em estabelecimentos de saúde.** Rev Chil Infect. 2005; 22(3):257-63.

LIMA, M. M.C.; LEOTTY, C. L.R.; FURLANETTO, M. P.. **Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos.** Fisioterapia Brasil, v. 21, n. 4, 2020. Disponível em: <https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15189740&AN=145178707&h=MjAHvkbsYIY6xCV3zwhglqzsb%2bJMHgeN2C5ceie9rPwCUqFhrvAPi9PaJecuabZ6Y40XFO8DadFfJV AeL6Y2Lg%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d15189740%26AN%3d145178707> Acesso em: 24 mai.2021.

LOPES, J.P. **Depressão: Uma Doença Da Contemporaneidade. Uma Visão Analítico-Comportamental.** Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.Faculdade de Ciências da Saúde – FACS.Curso de Psicologia. Monografia. 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/3069/2/20074556.pdf> Acesso em: 24 mai.2021.

MACHADO, J.A. C.et al. **Terapia Assistida Por Animais (Taa).** Revista Científica Eletônica De Medicina Veterinária – Issn: 1679-7353.2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjagIw_2013-5-28-12-0-12.pdf Acesso em: 24 mai. 2021.

MACIEL, Lanna Hannáh Soares Gonçalves; GOMES, Larissa Isaura. **Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: Um Novo Recurso para Psicologia.** Revista Saúde e Educação, v. 3, n. suplemento, p. 135-136, 2018. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/219/164> Acesso em: 15 mai. 2021.

MADRÁ Patricia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROIISHI, Rita Cristina Sadako. **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura.** CoDAS vol.31 no.3 São Paulo 2019 Epub June 27, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601 Acesso em: 22 mai.2021.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; DE SOUZA ZAMO, Renata. **Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451857286015.pdf> Acesso em: 24 mai.2021.

MATTEI¹, Mayara Laiz Minotto et al. **Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos**. 2015. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDA-POR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf> Acesso em: 24 mai. 2021.

MENDES, L. O. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança**. 2015. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9408> Acesso em: 24. Mai. 2021.

NURENBERG JR, SCHLEIFER SJ, SHAFFER TM, YELLIN M, DESAI PJ, AMIN R, BOUCHARD A, MONTALVO C. **Terapia assistida por animais com pacientes psiquiátricos crônicos: psicoterapia assistida por equinos e comportamento agressivo**. Psychiatr Serv. 1 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25269512/> Acesso em: 24 mai. 2021.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano. **Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais: uma revisão bibliográfica**. Editorial Bolina SP, Brasil, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84201407.pdf> Acesso em: 14 out. 2020.

POWELL, Vania Bitencourt et al. **Terapia cognitivo-comportamental da depressão**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, p. s73-s80, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000600004&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 14 out. 2020.

RAMOS; PRADO; MANGABEIRA. **Psicoterapia e terapia assistida por animais**. In: Terapia Assistida por animais/ coordenadoras Marie Odile Monier Chelini, Emma Otta. Barueri, SP: Manole, 2016. Acesso em: 12 out. 2020.

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.20, n. 3, p. Tela 1-Tela 7, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a25v20n3.pdf Acesso em: 15 mai. 2021.

RUI, G. A.; OLIVEIRA, J. T. CASSIANO, R.G.M.. **Terapia assistida por animais e psicologia: um estudo de revisão bibliográfica**. 2020. Disponível em: http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/565/2020_GAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 24 mai.2021.

SCHMITZ A, BEERMANN M, MACKENZIE CR, Fetz K, SCHULZ-QUACH C. **Terapia assistida por animais em um Centro Universitário de Medicina Paliativa - uma análise qualitativa de conteúdo de prontuários**. BMC Palliat Care. 2 de outubro de 2017 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28969619/> Acesso em: 24 mai. 2021.

SILVA, A.M. M.; ALMEIDA, C. H. T.; ENETÉRIO, Núbia Gonçalves da Paixão. **As Influências Da Terapia Assistida Por Animais Na Promoção Das Habilidades Sociais**. 2020. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/ae/11302/1/AS%20INFLU%c3%8aN%C3%80CIAS%20DA%20TERAPIA%20ASSISTIDA%20POR%20ANIMAIS%20NA%20PROMO%c3%87%c3%83O%20DAS%20HABILIDADES%20SOCIAIS.pdf> Acesso em:24 mai. 2021.

SILVA MCF, FUREGATO ARF, Costa Junior ML. **Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde.** Revista Latinoamericana de Enfermagem, 11(1): 7-13, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100002&lng=pt&tln=pt Acesso em: 16 mai. 2020.

SILVEIRA I.R.; SANTOS, N.C.; LINHARES, D.R. **Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário.** Rev. Esc.Enferm. USP vol.45 n.1 São Paulo Mar. 2011 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100040 Acesso em: 16 mai.2021.

SQUILASSE, A. F.; SQUILASSE JUNIOR, F. T.; **Intervenções assistidas por animais: considerações gerais** / Animal-assisted interventions: general considerations / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 16, n. 2, p. 30-35, 2018.

STAPLETON M. **Eficácia da terapia assistida por animais após lesão cerebral: uma ponte para melhores resultados em CRT.** NeuroRehabilitation. 18 de junho de 2016 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27341368/> Acesso em: 24 mai. 2021.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem.** Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671999000400018 Acesso em: 16 mai. 2021.

VIEIRA, F. **O que é a terapia assistida por animais e como ela pode ajudar.** Veja Saúde. 2019. Disponível em: [https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/o-que-e-a-terapia-assistida-por-animais-e-como-ela-pode-ajudar/#:~:text=A%20terapia%20assistida%20por%20animais%20\(TAA\)%20%C3%A9%20um%20v%C3%A1lido%20instrumento,com%20defici%C3%AAs%20f%C3%ADsicas%20ou%20intelectuais.](https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/o-que-e-a-terapia-assistida-por-animais-e-como-ela-pode-ajudar/#:~:text=A%20terapia%20assistida%20por%20animais%20(TAA)%20%C3%A9%20um%20v%C3%A1lido%20instrumento,com%20defici%C3%AAs%20f%C3%ADsicas%20ou%20intelectuais.) Acesso em: 22 mai.2021.

ZAMBAZI, NATIELLI DA SILVA; BRUNO, Kátia Regina Gomes. **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: os benefícios no tratamento oncológico pediátrico.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2884/1/TCC%20ASSINADO%20POR%20TODOS.pdf> Acesso em: 24 mai. 2021.